economia

Ibovespa cai com exterior e projeto do ajuste fiscal

Índice referência da B3 encerrou em queda de 1,34%, aos 167,5 mil pontos

/ MERCADO FINANCEIRO



O cenário de menor demanda por ativos de risco no exterior somado ao ceticismo dos investidores com o ajuste fiscal proposto pelo governo levou o Ibovespa a terminar o pregão desta quarta-feira com queda de 1,34%, aos 167.537,95 pontos, depois de tocar o piso em 167.099,04 pontos ao longo da tarde. O giro financeiro no dia foi de R$ 31 bilhões, inferior à média, novamente em meio à cautela que predomina nos negócios na renda variável.

As sucessivas baixas das ações brasileiras já levam o Ibovespa a ter ganhos zerados no acumulado de novembro (-0,23%). No ano, o índice ainda sobe 3,98%. No pregão desta quarta-feira, bancos, Petrobras e Vale caíram em bloco.

O principal vetor para a aversão ao risco é o ambiente doméstico, onde predominam as dúvidas quanto à capacidade do governo de entregar uma mudança nas contas públicas que controle o nível de endividamento. Nesta tarde, o mercado acompanhou a votação no Senado dos destaques ao projeto de lei complementar (PLP) do ajuste fiscal, ainda pouco convencido de que as medidas propostas sejam suficientes. Com o mercado ainda aberto, dois destaques já haviam sido rejeitados.

Para o sócio e especialista em renda variável da Davos Financial Partnership, Marcelo Boragini, a discussão do PLP contribui para a pressão sobre os ativos em um momento em que investidores ainda enxergam dificuldade do governo para avançar nas negociações. "Na dúvida, o mercado vende papéis", afirma. "O fiscal já vem pesando há bastante tempo e mantém o mercado de olho em um governo com histórico de gastar mais do que arrecada. É uma aversão ao risco bem forte."

No exterior, a possibilidade de o Federal Reserve (Fed) elevar os juros em 0,25 ponto porcentual na reunião de dezembro também reduziu o apetite por risco, movimento endossado pela divulgação da ata da última reunião de política monetária da autoridade monetária. Juros mais altos nos Estados Unidos tendem a enxugar a liquidez global e pressionar os ativos de mercados emergentes. Em Nova York, o EEM, maior ETF ligado às ações emergentes, recuou 0,67%.

O assessor de investimentos da InvestSmart Bruno Ponciano observa que o ambiente externo mais adverso encontra a bolsa brasileira já fragilizada por um mês de retirada de capital estrangeiro - em novembro até agora, R$ 5,34 bilhões já foram sacados da bolsa por parte desses investidores. "Não vamos fugir das consequências de uma alta de juros lá fora", afirma.

Dólar tem 5ª alta e atinge R$ 5,86, maior cotação desde abril de 2025

A cautela com o quadro fiscal doméstico e a onda global de fortalecimento da moeda americana castigaram o real nesta quarta-feira. Após oscilações modestas entre o fim da manhã e o início da tarde, o dólar acelerou bastante o ritmo de alta nas duas últimas horas de negócios e rompeu o teto de R$ 5,85, com investidores atentos à tramitação da proposta de lei complementar (PLP) do ajuste no Senado e à ata do Federal Reserve.

Com máxima de R$ 5,8702, a divisa terminou o dia com avanço de 1,45%, a R$ 5,8667 - maior valor de fechamento desde 15 de abril de 2025. Foi o quinto pregão consecutivo de ganhos do dólar, que acumula valorização de 3,74% na semana e de 7,76% em novembro. Da última sessão antes da realização do segundo turno da eleição presidencial para cá, a moeda americana já subiu mais de 17%.

O operador sênior Fernando César, da AGK Corretora, chama atenção para o fato de o governo ter topado votar os destaques ao texto-base do PLP no Senado, mesmo sem chegar a um acordo com a oposição. "Isso deixou o mercado bastante apreensivo. Está claro que o governo vai ter dificuldade em aprovar medidas que ampliem a receita", afirma.

Operadores voltaram a relatar sinais de saída de recursos do país, com provável venda de ações de primeira linha por estrangeiros e o início do movimento de remessas de dividendos típico de fim de ano. Pela manhã, o Banco Central vendeu a oferta total de US$ 1 bilhão em dois leilões de linha (venda de dólares com compromisso de recompra), trazendo alívio pontual.

"O mercado está 'precificando' a questão fiscal. Temos uma saída clara de capital, que se reflete na queda de mais de 1% da bolsa e na alta do dólar", afirma o sócio da Valor Investimentos Daniel Teles. "O governo continua inclinado a tentar fechar as contas com aumento de receita e enfrenta dificuldades para aprovar a proposta de ajuste."

Para o head global de mercados do ING, Chris Turner, a escolha do ministro da Fazenda no próximo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva será fundamental para o comportamento da taxa de câmbio, podendo levar a uma nova rodada de baixa do real ou a uma reversão do movimento agudo de depreciação observado nas últimas semanas.

Turner avalia que, caso um nome como o do vice-presidente Geraldo Alckmin "desponte como favorito" para a Fazenda, a moeda brasileira pode experimentar uma recuperação. Isso apesar do ambiente externo desfavorável, marcado por fortalecimento do dólar, alta dos juros nos EUA e baixa recente das commodities.

"É pouco provável que o real receba algum apoio do ambiente externo tão cedo. Dadas todas as preocupações com a trajetória fiscal no Brasil, a escolha do ministro da Fazenda será um sinal fundamental para os mercados sobre a agenda do presidente Lula", afirma Turner.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Fiset Fi Ref Pfd	0,09	+28,57%
Viver Incorporadora e Construtora S.A.	3,36	+12,37%
Rossi Residencial S.A.	1,67	+11,33%
Viver Incorporadora e Construtora S.A.	3,40	+9,68%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	0,770	+8,45%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Clas Novo Mercado (N2) Clas Nível 2
(N1) Clas Nível 1 (MB) Clas Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Manufatura de Brinquedos Estrela SA Pfd	1,27	-45,49%
Fiset Pesca FISET FSPE Pfd	0,21	-12,50%
Melnick Desenvolvimento Imobiliario SA	1,980	-12,00%
Sondotecnica Engenharia de Solos S.A. Pfd Shs B	75,00	-11,76%
Alliança Saude e Participacoes SA - ALLIAR	0,74	-10,84%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Clas Novo Mercado (N2) Clas Nível 2
(N1) Clas Nível 1 (MB) Clas Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	14,30	-2,39%
Banco do Brasil S.A.	14,12	-3,42%
Magazine Luiza S.A.	8,32	+4,65%
Minerva S.A.	3,71	+6,30%
Raizen SA Prf Npv Class A	16,800	-9,14%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 ($) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,71%
Petrobras PN	-1,84%
Bradesco PN	-2,29%
Ambev ON	+0,88%
Petrobras ON	-1,85%
MBRF SA ON	+4,06%
Vale ON	-2,22%
Itausa PN	-1,13%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	-1,11	+0,42	-1,30	-1,19	-1,32	-0,69	+1,99
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**		**China**
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	-0,85	-1,28	+0,28	-0,91	+1,55	+0,091	+0,20